OS SPORTS ILLUSTRADOS

PRIMEIRO ANNO—N.º 29—NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA DO SECULO, 43

LISBOA

TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242

DIRECTOR

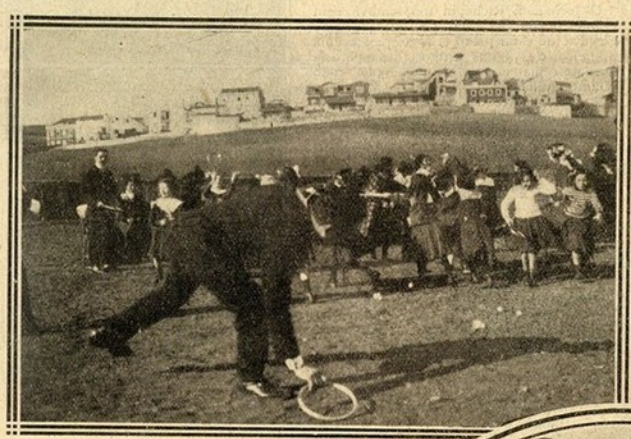
JOSÉ PONTES

EDITOR — Joaquim das Neves Victal

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

Sabbado, 31 de Dezembro de 1910

Excursões e passeios hyzienicos das creanças do Gymnasio Club



Conversando...

A nacionalidade progride, não ha duvida.

Em 1899, ainda a passagem d'um automovel provocava na cidade um ajuntamento maior que o da procissão da Saude; dez annos decorridos sobre essa data, a nossa provincia, a amena e bucolica provincia dos poetas inspirados, atira de vez em quando a sua pedrada aos vehiculos auto-motores, mas isso é ingenuidade campesina que mal ficaria verberar com rudeza.

O cyclismo tambem teve epoca amargurada. Nos primeiros annos da sua apparição em Portugal, o passeio de Lisboa a Villa Franca de Xira era considerado um acto heroico, equivalente á travessia da Africa Central. Não quer isto dizer que hoje em dia tudo sejam rosas e acolhimento festivo. Um ou outro caso esporadico perturba de longe em longe a tranquillidade do cyclista. Mas sentimo-nos, evidentemente, bem distanciados dos ataques ferozes dirigidos ao excursionismo nacional, que exigiam, como a mais perigosa das aventuras, uma defeza seria, solidificada por armamento de grande calibre e alcance.

A nacionalidade progride, não ha duvida...

* * *

Comtudo, a par d'esse progresso que é palpavel e que se destaca sensivelmente d'outros melhoramentos indigenas, o paiz que habitamos ou, mais concretamente, a sua capital politica, evidencia um atrazo singular no que respeita á maneira de encarar e exercer o *sport*, de cultivar a vida associativa, de propagar as vantagens inherentes ao desenvolvimento muscular e á acquisição de energia sua resultante.

O nosso *sportsmen*, salvo honrosas excepções, nunca o é pelo convencimento absoluto de que, sendo-o, contribue poderosamente para o refinamento da raça. E'-o sim, por um snobismo, até certo ponto apreciavel, mas que radica no espirito do seu possuidor o vicio fundamental da superioridade impertinente. Em Portugal, é-se *sportsmen* por mera vaidade, quando a vaidade do *sportsmen* só se justifica pela pratica ou pela exhibição d'uma verdadeira *performance;* em Portugal é-se *sportsmen* por mero capricho — o capricho da moda — quando a logica ordena na execução do mais insignificante exercicio physico uma tenacidade, uma paciencia, uma força de vontade, que nenhum capricho substitue.

Dir-se-ha, talvez, que, n'estas circumstancias, bemditas sejam a vaidade e o capricho, que impellem as creaturas humanas para o *sport*. O argumento, porém, não colhe. O *sportsmen*, por capricho ou por vaidade, nunca attinge a perfeição: cedo se desgosta d'aquillo a que se dedicou, e, como o seu unico fito é realisar, em periodo curto, o maximo de proezas, inutilisa-se aos primeiros obstaculos e não raro, feitas as contas, desacredita o *sport*, em vez de o acreditar

O contrario succede com o *sportsmen* de convicção. Esse evoluciona dentro do meio como o elemento vital de progresso, defronta desassombradamente os maiores tropeços e o *sport* deve-lhe, senão toda, pelo menos uma grande parte da sua expansão necessaria

* * *

D'isto se conclue que, sendo a maioria dos *sportsmen* producto accidental de dois propulsores instaveis — o capricho e a vaidade — a vida associativa, a aggremiação d'essas creaturas, padece, naturalmente, d'essa mesma instabilidade e de outros vicios de origem. Falta-lhe, em regra, a tenacidade e a resistencia, o que se traduz e se exteriorisa pela desorientação ou pela mesquinhez dos seus trabalhos. Dá quasi sempre ensejos a luctas egoistas, a questiuncullas, em que a fallencia do chamado espirito sportivo é a caracteristica mais saliente.

E ahi teem os leitores porque um paiz, como o nosso, em contacto directo com os paizes mais adeantados e melhor cultivados pelo *sport*, — apto, por conseguinte, a soffrer a influencia do que la fóra, no genero, se conhece de bom e de util, — ainda conserva, no anno de graça de 1909, a

1—O professor Arthur dos Santos preparando um jogo. 2—O grupo de pequenitos que constituia o nucleo do primeiro passeio a Alges. 3.—José Perdigão saltando em altura no campo de Alges. 4—O grupo de foot-ball do Gymnasio Club

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

rotina como patrono intangivel e se extasia perante esse Buddha de crystal com a indolencia perniciosa do mais indolente chinez.

J. A.

Jogos infantis ao ar livre

O Gymnasio Club Portuguez inaugura as suas classes ao ar livre

No ultimo domingo inauguraram-se no campo que em Algés possue a secção de

R. d'N.
Penteadinho, desempenadinho, robustinho, é o terror de Campo d'Ourique...

desportos athleticos do Gymnasio Clûb, as classes de gymnastica e jogos infantis, que a direcção resolveu levar a effeito com a leal cooperação dos professores srs. Arthur dos Santos e Cesar de Mello.

O primeiro dia d'esses salutares passeios foi dedicado ás meninas, que em grande numero e acompanhadas de muitas e gentis senhoras, passaram, sob a direcção de Arthur dos Santos, um pouco de tempo agradavel e utilmente empregado. Voltam ali no proximo dia 8 realisando-se n'esse dia provas de destreza que devem ser interessantes.

A'manhã vão os meninos. Cesar de Mello dirigil-os-ha. E' uma bella garantia de exito e bom resultado pratico.

Ambos os professores teem projectos numerosos ácerca dos jogos infantis, que em breve vão ser melhorados, devido ao criterio e á dedicação dos srs. Arthur dos Santos e Cesar de Mello.

Foot-ball

São como as cerejas! Veêm umas atraz das outras. O pobre *foot-ball* tem má sina. Mal uma questão parece apaziguar-se e logo outra surge. Chega a parecer que as provocam propositadamente, para termos alguma coisa em que nos entretamos. E não ha fugir-lhes! Puxam-nos pela aba do cazaco e não ha subtilezas:—tem de ser.

O calendario official da Associação de Foot-ball determinava uns certos *matches* para o ultimo domingo, que todos tinham visto, ha muito tempo, ser o dia 25, dia de Natal ou dia da festa da familia, como quizerem.

Decidira ponderada e ajuizadamente a Associação destinar o dia de Anno Novo para descanço, não se realizando desafios n'esse dia. Estava tudo muito bem assim.

Mas os portuguezes, entre os muitos defeitos que possuem, teem tambem o de só se lembrarem de Santa Barbara quando fazem trovões.

Deixa-se porem chegar a semana dos *matches* e, mostrando um desleixo muito proprio da nossa gente, só então um club, o Internacional, se lembra de pedir para não haver jogo no dia 25. A Associação só tinha uma resposta e essa era simples:

—Ser-me-ia muito agradavel fazer-lhes a vontade, mas não é á ultima hora que essas coisas se pedem. Para a outra vez accordem mais cêdo!—Era a unica resposta decente, digna e que mostrava que a Associação tinha traçado um plano que cumpria.

A Associação tem tido varias vezes occasião de se impor com justiça, de affirmar a sua força sem ferir ninguem, de manter o seu logar sem ter, para isso, de repellir ou magoar alguem. Pois sempre, n'esses momentos, a vêmos fraquejar, ceder, como que temer de mostrar que sabe, pode e quer!

Porquê e para quê essa tibieza d'animo? Então em logar de manter, sempre que fôr preciso, o seu prestigio, a Associação vae á mercê da corrente?

Nós não discutimos o club que pediu. Não queremos saber se foi o Internacional, o Sporting ou o Bemfica, ou o Imperio. Para nós, foi *um club* que pediu, *tarde de mais*, para se alterar o calendario. E a unica resposta da Associação tinha de ser, sem hesitações:—«E' tarde!»

¿ D'aqui não havia que sahir. Ninguem diria que a Associação era parcial, ou queria prejudicar esse club, ou recusava o que podia conceder. O proprio impetrante tinha de confessar que se lembrára tarde de mais. E, se reagisse, teria toda a gente de são criterio a appoiar a Associação, alegrando-se todos porque a Associação sabia querer e não se encolhia.

Agora diz-se que varios clubs vão pedir tambem addiamentos, de vez em quando.

Estamos bem arranjados!

No caminho seguido pela Associação tem havido varias incoherencias ou, antes, varias irreflexões, que podem, a cada momento, provocar carrapata. Nós evitamos sempre falar n'estas coisas, porque não estamos em cheiro de santidade e todos os que nos lêem estão sempre de nariz no ar, esperando atapear á Associação, por mais que nós nos esfalfemos a dizer que o nosso maior prazer é falar bem, sempre que haja razão para isso, é claro! A Associação reune nas quintas feiras á noite, e tem, muitas vezes, que tomar deliberações para o domingo seguinte. E', a maior parte das vezes, difficil fazer chegar com tempo, ao conhecimento de todos os interessados, certas resoluções que devem ser conhecidas antes de domingo de manhã, para serem efficazes.

E á Associação ninguem garante que um ou mais jornaes não deixem de publicar as noticias que manda e que são o unico meio porque communica com os interessados. Vindo essas noticias um dia mais tarde, pode o prejuizo ser grande. Era, pois, de bom conselho, reunir logo no começo da semana. Até hoje, porém, teem persistido no erro que os obriga, frequentemente, a atropellar o regulamento. Os proprios sacerdotes eleitos para velarem pela intangibilidade da «Sagrada Escriptura do Foot-ball,» são os primeiros a renegarem os preceitos da sua religião!

Velemos a face, entristecidos!

MÁ-FAMA.

GRANDES FIGURAS

Jean Richepin

Basta evocar ou lêr o nome do grande escriptor, do grande poeta Richepin, para que os que conhecem a sua obra ouçam immediatamente as estrophes cantantes que celebram a força, a saude, o vigor, ou então a vida tumultuosa, ardente e audaz.

De entre os litteratos, em geral mesquinhos de estatura, corcovados, fracos, o olhar amortecido pela vigilia, sobresae Jean Richepin, com a sua envergadura de athleta, os hombros largos, o verbo brilhante e inflammado.

A sua litteratura está, em grande parte, ligada ao seu culto pela força; á sua independencia moral.

A origem do poeta

Jean Richepin nasceu em Medéa (Africa franceza), em 1849, sendo seu pae medico. Nos ultimos annos do imperio veiu para Paris e impôz-se logo nos cenaculos dos jovens litteratos, tanto pela ousadia do seu pensamento e pela novidade da sua esthetica como pela resistencia dos seus musculos e o seu ar de conquistador.

Para protestar contra vagas theorias, fundou o grupo dos *Vivants*, em companhia de Paul Bourget, de Goudeau, de Maurice Bouchor, de Ponchon.

Já não era no passado, mas sim no presente, que o escriptor devia buscar a sua inspiração e Richepin queria exprimir toda a vida que o rodeava, a vida dos seres que, pela sua individualidade, sahiam do normal, levantando-se acima da sociedade ou caminhando a par d'ella, mas orgulhosos e cheios de desdem.

O escriptor cultivou sempre com amor os exercicios physicos

N'esta época da sua existencia Jean Richepin surprehendia os companheiros pelo seu gosto apaixonado pelos exercicios physicos, pelo seu amor pelos *sports*, em al guns dos quaes era emerito. Em logar de se eternisar em vãs discussões, trabalhava com pezos, exercitava-se em apparelhos, luctava, fazia *box* e aperfeiçoava-se no jogo das armas.

Tornou-se um bello athleta, cheio de energia e valor.

A guerra de 1870 dispersou os cenaculos. Richepin bateu-se no exercito de leste e, depois da derrota dos francezes, voltou para Paris, durante a Communa.

O paiz tinha sido convulsionado pela invasão estrangeira e pela lucta dos partidos, mas a vida voltava lentamente, a actividade nacional reconstruia uma nova França e os litteratos que tinham cumprido o seu dever de cidadãos, recomeçavam a trabalhar, visto estar a paz assegurada.

Jean Richepin collaborava então em revistas e jornaes que lhe pagavam já os artigos—o sonho de todo o escriptor incipiente.

Richepin trabalhando como jornalista

O jornalista Richepin frequentava, sem grande prazer, as salas de redacção. Não gostava de estar preso e, logo que recebia dinheiro de alguns artigos, desapparecia durante semanas inteiras, até ter gasto tudo quanto ganhára.

A maior parte das vezes ia para Inglaterra, para Londres, onde o culto dos exercicios physicos e dos *sports* violentos era muito maior do que em França. Andava na sociedade de *boxeurs*, de athletas e de marinheiros; procurava os homens de pelle endurecida e que não receiam um bom socco.

Quando tinha algum dinheiro na algibeira alugava os serviços de solidos irlandezes, sobre os queixos dos quaes verificava o vigor dos seus musculos—a tanto por socco.

Só voltava a Paris na ultima extremidade, sem um centimo e tornava a partir logo que, pelos seus artigos, que começavam a ser notados, tinha de novo os meios de fugir, errando ao sabor da sua phantasia.

Jean Richepin teve uma existencia aventurosa. Amava o mar, os vastos horizontes, os portos onde se desembarca por entre povos extranhos e de côres de pelle bronzeadas. Não possuindo, muitas vezes, o dinheiro preciso para a passagem, fazia-se marinheiro, descarregador, para contentar a sua paixão do mar, do mar acariciador ou cruel, que nada póde dominar. No mar encontrava elle a sua imagem.

Richepin era um *touriste* maravilhoso; não o *touriste* burguez, viajando com todas as commodidades, mas aquelle que necessita de pernas musculosas para a marcha, um peito largo para a ascenção de montanhas, além de resistencia, energia, boa vista e um estomago sólido. Jean Richepin praticou este *tourismo* sem se aborrecer nunca, com um vigor incomparavel. Seguia os ciganos pelas estradas, os humildes gymnastas de praça publica, os que carregavam grandes pezos, todos os que não receiam nem o frio, nem o calor, nem o vento, nem a chuva e que vão á aventura, por seu bel-prazer ou por ganha-pão.

«Le nomade! Oui, ce nom, tout mon sang le répète.
Ses globules, dans un tumulte plus ardent,
Ainsi qu'à des appels furieux de trompette
Redoublent à ce nom leur flot cavalcadant!»

Isso mudou, porém. Richepin escaladou mais uma montanha—a da gloria. Passou então a admirar-se a sua phrase vehemente e sonora, os seus heroes, que elle creava á sua semelhança.

Mas Richepin não se deixou soterrar, por assim dizer. Continuou a ser o homem livre, apaixonado, antes de tudo, pela sua liberdade.

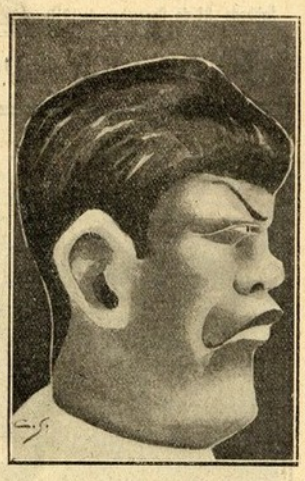
Lisboa conheceu o poeta

Toda a Lisboa culta deve lembrar-se ainda da passagem de Jean Richepin, como *conférencier*, pelo palco do ex-theatro D. Amelia, hoje da Republica, e do agrado que tiveram as suas palavras e a sua figura, a que a bella barba dava um grande ar. Esse homem, no apogeu da gloria, esse homem cujo nome é venerado em França e no resto do mundo, deve ter abandonado hoje as grandes caminhadas, os exercicios physicos, não é verdade? Seria natural! Pois não abandonou e tem sempre uma mala prompta, contendo os seus ultimos manuscriptos, papel e pennas. A'manhã, esta noite, n'este momento, elle póde partir, se o vento que vem do largo, se a vertigem da montanha ou a seducção da estrada o attrahem. Como no tempo da sua juventude, é o mesmo nomada que nada retem, nem o lar, nem os seus interesses, nem os prazeres complicados e *raffinés* da cidade.

Richepin, mais que Maupassant, foi sempre um fervoroso amigo dos *sports*, um viajante infatigavel, mas mais ruidoso, com maior enthusiasmo e maior energia. Ama tudo o que é bello e forte e tudo o que é livre. Nenhum *sport* lhe é desconhecido e quasi póde dizer-se que previu o mais moderno, o que será, talvez, mais maravilhoso—a aviação.

«Encore un peu de temps et vous aurez des ailes,
Et l'on verra voguer vos flotilles dans l'air,
Trainant pour pavillon derrière leurs nacelles,
Le serpent d'un éclair.»

Elle, o poeta dos rythmos fogosos, das imagens novas e audaciosas, contrasta com os escriptores que não concebem a intelligencia e a arte, sem um dorso curvado, sem membros frageis, como se a cabeça devesse separar-se do corpo e é ainda o de-



F. B.
—Conhecem-n'o?
—E' mesmo elle. Escripto e «pintado»...

sejo d'um athleta o que elle tem em ultimo logar:

«Hâleur de l'infini, je hâle jusqu'au bout,
Et quand viendra mon tour de tomber sur la berge,
Je veux mourir dans un dernier effort, debout.

O BOX ATRAVEZ OS TEMPOS

Pollux derrota Amyens

Alberto Surier, o bello prosador francez, em phrase simples e elegante, diz-nos como já existiam os combates de *box* na mais remota antiguidade. São d'elle as palavras que seguem.

Houve tempos em que Amyens, rei dos Bebrycios, tinha nas margens da Bethynia os curraes que continham os seus numerosos rebanhos. Filho de Neptuno e da nympha Mélia, Amyens era ferocissimo e cheio d'orgulho. Por uma lei barbara, obrigava os estrangeiros a bater-se com elle, em pugilato, tendo feito assim perecer muitos dos seus visinhos.

Quando a nave dos Argonautas se approximava um dia da margem, Amyens acercou-se e, sem dignar informar-se de quem eram os Argonautas e qual o motivo da sua viagem, disse-lhes orgulhosamente: «Vagabundos! Escutae o que urge que saibeis. De todos os que abordam esta terra, nenhum sae sem ter primeiro experimentado a sua força com os meus; escolhei, pois, entre vós todos, o que fôr mais habil no combate do *cesto*, para que se bata commigo. E' a lei que estabeleci; se recusardes submetter-vos, sereis constrangidos pela força!»

Estas palavras encheram de indignação os Argonautas. Pollux, sentindo-se mais offendido pelo desafio que qualquer outro, apressou-se a acceitar e respondeu assim:

«Suspende, quem quer que sejas, e cessa de fallar em violencias. Obedeceremos de bom grado á tua lei, eis o teu adversario; estou prompto a bater-me comtigo.» Amyens, espantado da audacia e firmeza da resposta, olhou-o, furibundo, como um leão, rodeado por caçadores, fixa os olhos ardentes sobre o que lhe deu o primeiro golpe.

O filho de Tyndaro despojou-se immediatamente do manto, cujo tecido delicado era obra d'uma leumiana, que lh'o offertara como penhor de ternura. O rei dos Bebrycios desatou egualmente o seu, de côr negra e d'um tecido grosseiro, lançando-o para o chão juntamente com o nodoso cajado que trazia sempre comsigo.

Perto d'elles havia um logar propicio para o combate; os Argonautas e os Bre-

bycios agruparam-se em volta, sentando-se separadamente sobre a areia.

Os dois adversarios offereciam aos olhos, espectaculos bem differentes. Amyens assemelhava-se a um filho do horrendo Typhon ou aos gigantes que a terra irritada gerou para irem contra Jupiter. Pollux, ao contrario, era bello como a estrella brilhante da tarde; uma ligeira pennugem sombreava-lhe ainda as faces e a graciosidade e a juventude brilhavam-lhe nos olhos, nada d'isto impedia que a sua força e a sua coragem egualassem as do leão. Emquanto estendia os braços, para experimentar se a fadiga e o pezo do remo lhes tinha tirado o vigor, Amyens, que não necessitava tal experiencia, olhava-o de longe em silencio ardendo por aniquila-lo.

Lycoreu, um dos servos do rei, lançou para deante d'ambos *cestos* d'uma dureza a toda a prova. «Toma uns, sem serem tirados á sorte»; escolhe os que quizeres, para que não possas fazer-me nenhuma censura, depois do combate, e em breve poderás affirmar por experiencia se eu sei ou não, com uns guantezinhos de couro, fazer estalar o sangue das faces do adversario.»

Pollux contestou com um sorriso, e apanhou as luvas que estavam mais proximas d'elle. Castor e Fallaus approximaram-se para lh'as atarem, animando-o, ao mesmo tempo, com palavras de incitamento.

* * *

Immediatamente, os dois contendores avançam, tendo as suas pezadas mãos levantadas em frente do rosto. O rei dos Bebrycios avança sobre o adversario como uma onda impetuosa. Semelhando um piloto habil que desvia sabiamente o seu barco, para evitar a vaga que se precipita e ameaça submergil-o, Pollux, por um ligeiro movimento, furta-se aos golpes d'Amyens, que o persegue sem cessar. Em seguida, tendo examinado as forças do seu adversario e conhecendo a sua maneira de combater, ataca a seu turno, estende os seus braços nervosos e procura os pontos que Amyens defende peor. Ouve-se o martellar dos golpes sobre as faces dos adversarios, arcando agora peito a peito, e o ruido do choque das durissimas luvas sobre os ossos e os dentes.

A fadiga esgota-lhes as forças, separam-se e, resfolegando, limpam o suor que lhes escorre em ondas da fronte. Em breve, porém, voltam a atacar-se como touros furiosos. Amyens, erguendo-se nas pontas dos pés, como um homem prestes a esmagar uma victima, levanta com furor o seu braço temivel. Pollux inclina a cabeça, evita habilmente o golpe, que apenas lhe roça pela espadua e avança logo sobre o seu contendor, assentando-lhe um formidavel golpe sobre o ouvido. O ar repercute o estalido medonho; os ossos ficaram esmigalhados; Amyens, vencido pelo excesso da dôr, cae de joelhos e solta o ultimo suspiro.

Assim morreu o feroz pugilista Amyens, rei dos Bebrycios, em Bethinia.

O Primeiro "sportman"

Desde que um auctor dramatico em voga affirmou á plateia d'um theatro lisboeta que o immortal poeta dos *Lusiadas* perdera o olho n'uma garraiada em Villa Franca de Xira — querendo assim mostrar que a nossa *aficion* tauromachica remonta a epocas distantes—é licito suppôr, com o mesmo esforço de inventiva, que o primeiro *sportman*, o primeiro jogador de pau, o primeiro esgrimista, em summa, foi o pae Adão, quando, pela necessidade de defender a pelle contra os ataques dos bicharocos anti-diluvianos, pegou no tronco d'uma arvore e feriu sobre os mesmos bicharócos bordoada de cego.

N'estas circumstancias, desnecessario é investigar pacientemente em que data da era christã nasceu o primeiro homem digno de ser qualificado o patriarcha dos *sports*. O pae Adão praticou-os, não direi á maravilha, mas com a intenção do seu valor e se a historia não mente, attingiu mesmo uma tal ou qual perfeição na chamada gymnastica acrobatica, pelas suas cabriolas simiescas.

Já temos, portanto, que em esgrima do jogo do pau, em saltos mortaes, duplos saltos, etc., o primeiro homem que Deus collocou na terra foi tambem o percursor dos athletas antigos e modernos, pelo menos nas especialidades que acabamos de citar.

Mas ha mais. Dizem os livros que em horas de colera innenarravel o pae Adão se atirava á mãe Eva n'uma lucta corpo a corpo, que annos decorridos appareceu quasi fielmente reproduzida nas arenas da cidade eterna. E n'estas condições, ahi temos o pae Adão como o legitimo antecessor e o mestre de Paulo Pons, como o *avô* indiscutivel de Paddoubny e outros gigantes da lucta romana.

Podiamos continuar, n'esta ordem de ideias, a descobrir no famoso inquilino do Eden a paternidade d'outros *sports*, e a primazia que exerceu sobre todas as gerações, inclusivé as que não encontraram refugio na arca de Noé. Isso, porém, levar-nos-hia um espaço demasiado longo e o nosso proposito é registar em breves palavras que ao pae Adão, mais do que a outra creatura humana, se deve a existencia dos poderossimos propulsores da regeneração physica, que são a admiração dos fracos e dos timidos e o enlevo e o orgulho dos fortes.

Fica, pois, assente, que o primeiro *sportman* foi o primeiro homem que pisou o globo terrestre, o que tanto vale como dizer que o *sport* data da creação do mundo. E até ha quem affirme que a scena do fructo prohibido, embora provocando a má catadura divina, não passou d'um descarado *chiqué*.

A Liga marca officialmente o campeonato de lucta

Ora até que emfim a Liga Sportiva reuniu, mas d'esta vez foi com annuncio e tomou resoluções acertadas. Ainda bem; quer trabalhar e nós em tudo o que possamos havemos de ajudal-a, porque trabalhando merece a ajuda e o apoio de todos que, como nós se interessam pelo desenvolvimento do *sport*.

Uma das suas resoluções foi a marcação official do campeonato de Portugal de lucta para os dias 8, 9 e 12 do proximo mez de fevereiro, realisando-se nos dois primeiros dias, á noite, as eliminatorias, e a final no ultimo dia, de tarde.

Sobre o local que a Liga escolherá para fazer o campeonato de nada sabemos, mas já que a Liga nos ouviu quando reclamavamos a realisação do campeonato, pedimos-lhe agora auctorisação para lhe lembrarmos uma coisa. A Liga tem falta de dinheiro e tem uma divida contrahida quando enviou a Budapest Cesar de Mello e Antonio Pereira que, com tanta valentia souberam affirmar o seu valor e o nome portuguez, n'aquellas terras estrangeiras, impondo-se aos luctadores de todas as nações que ali foram disputar o campeonato. Portanto, precisa pensar na fórma de poder, com as suas festas, angariar alguns proventos que lhe déem para os gastos e para poder pagar essa divida.

Porque não pensa fazer a *poule* final e as eliminatorias do campeonato com entradas pagas?

Não sabemos se a Liga, que parece estar com uma vontade extraordinaria de produzir alguma coisa de util e bom para o *sport*, já tinha pensado n'este assumpto. Ser-lhe-ia talvez facil realisal-o. Ha em Lisboa magnificas salas onde se póde realisar o campeonato sem que a Liga tenha grande dispendio.

Tem na direcção pessoas que com o seu valor talvez possam conseguir essas salas.

O Colyseu de Lisboa tem um magnifico salão que se presta extraordinariamente para isso e ali as entradas podiam ser pagas. E' certo que as eliminatorias não se podem fazer senão á noite e, portanto, ha o dispendio da luz, mas a *final*, que, com certeza, é feita de tarde, pode lá disputar-se sem grande dispendio.

Ahi fica o alvitre, pelo que nada levamos. Trabalhe a Liga, produza alguma coisa e verá como tem sempre quem a ajude.

N. V.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexéville Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia.

Depositario: **Humberto Bottino**, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. **3035**

HARRIS LEWIS

O famoso jogador de socco, americano, que veiu á Europa bater-se contra todos os «middle-weights». Derrubou ha dias facilmente Jeff. Thorne

EDUCAÇÃO PHYSICA E EDUCAÇÃO ATHLETICA

Os Sports Illustrados

Vão organisar conferencias, lições, certamens, torneios athleticos, excursões, matches e campeonatos.

Cumprindo o programma que annunciámos ao lançar o nosso semanario, vamos organisar varias provas athleticas, certamens, torneios, excursões e conferencias, representando todo esse trabalho um esforço de propaganda de *sport* e de educação physica.

Essas festas, cujos programmas traçaremos de fórma a interessar o maior numero de pessoas, vão realisar-se com regular sequencia e frequencia. Em janeiro devem organisar-se umas de caracter beneficente, outras de confraternisação sportiva e talvez a primeira prova entre profissionaes, traçada sobre bases emotivas e com elementos reclamativos de sensação e novidade.

Com as juntas de parochia da cidade de Lisboa, promoveremos o

Concurso de jogos infantis

para um dos domingos de janeiro, ainda não fixado, porque as juntas de parochia tem por emquanto fixadas as suas attenções em assumptos de politica e patriotico disvelo. Com essa festa inaugura-se o parque das Necessidades. A festa tem um caracter altamente sympathico. O producto é destinado á compra de fato e calçado para as creanças pobres protegidas pelas juntas.

No programma que *Os Sports Illustrados* vão apresentar á approvação da commissão executiva das juntas, incluem-se corridas de arcos n'um percurso de cem metros, com *handicap* segundo as edades, corridas de barricas, de sacos, de tres pernas, das contas e compras, do dictado sem erros, do ovo e da colher, de pé coxinho etc. São pequenas provas, compativeis com os esforços physicos das creanças e a que ellas ligam o maximo interesse. A' festa devem presidir alguns dos grandes educadores portuguezes.

A seguir *Os Sports Illustrados* vão tambem animar o profissionalismo athletico e a sua primeira festa, d'este genero, será o

Campeonato de mestres d'armas

a que os jornaes diarios já se referiram, e, devemos dizer, elogiosamente. A inscripção abriu na passada segunda-feira 26 do corrente, e o torneio deve effectuar-se um mez depois. Quer dizer, os mestres teem tempo sufficiente para o treino do torneio, isto é, para *acostumar a mão*. Além da percentagem sobre as entradas, que será regulada segundo as classificações dos melhores na *poule* final, ao primeiro pertencerá uma taça offerecida por um conhecido e dedicado *sportsman*.

Podemos noticiar que a inscripção abriu com o nome d'um mestre de excepcional merecimento, demonstrado nas salas d'armas. E' um dos primeiros torneios em que entra e a sua inscripção valorisa o certamen. No proximo numero diremos, n'um ligeiro esboço biographico o que esse mestre vale.

Os Sports Illustrados vão na proxima segunda feira convidar cinco dos melhores amadores portuguezes para constituirem o jury e presidirem, technicamente ao torneio. A' sua resolução entregam *Os Sports Illustrados* o seu esboço de programma que é de ser o campeonato disputado á espada, com *point d'arrêt* com a classificação pelo melhor de tres toques e desempate pelo menor coefficiente de toques dados pelos recebidos.

A seguir iremos organisar, á semelhança dos torneios de Coimbra,—que constituiram um exito e d'isso nos orgulhamos — varios saraus completados, por certamens de *sports* athleticos, em

Santarem, Porto, Evora e Madrid

todos elles com caracter de propaganda, e todos elles, tambem, affirmativos do merecimento dos nossos amadores de athletismo e gymnastica. Temos a garantia de inscrever nas listas dos concorrentes, os melhores campeões dos oito primeiros clubs de Lisboa. Ha já athletas que estão preparando a sua *fórma* para que n'esses certamens,—onde a competencia amistosa e verdadeiramente sportiva será grande—mantenham os triumphos alcançados em certamens anteriores.

Mas os *sports athleticos* ao ar livre, vão merecer-nos ainda mais attenção e cuidados de propaganda. Pensamos promover em fevereiro, o

Primeiro campeonato nacional de sports athleticos

com todo o quadro rigoroso imposto pelo *comité* olympico e cujas provas servirão de treino—a melhor e mais util—para os que hão de ter a honra de representar o paiz nos jogos Olympicos internacionaes de Stockolmo. Antes do Carnaval, ainda o semanario organisará corridas pedestres e *crossy country* entre vendedores de jornaes e

Um grande combate de «box»

entre dois pugilistas celebres, talvez o campeão francez Marchand e o terrivel *fighter*, inglez, Jack Meekins, campeão do exercito e da marinha, conhecido pelo seu ardor belicoso e coragem. Jack Meekins, pela valentia que affirma nos seus combates mereceu o chamarem-lhe o *bull-dog indomavel*. Se forem os dois maravilhosos combatentes que veem a Lisboa, o *match* realisar-se-ha em 15 *roúnds*. de 3 minutos, com luvas de 4 onças.

Todas estas festas e torneios vão ser organisados com esmerada attenção e possivelmente com o mais vistoso *mise-en-scène*.

Sim, porque o exhibicionismo feito elegantemente e com arte não prejudica o *valor* sportivo e athletico e tem a vantagem de agradar a todos aquelles—e estes são milhares—que nunca faltam a estas festas de *sport*.

Para conseguirmos o melhor resultado dos torneios, confiámos nos bons auxilios de amigos e dedicados *sportsmen*. As associações e clubs athleticos offereceram immediatamente o seu prestimo e não foi um offerecimento *pro forma*, porque na primeira festa que organisámos em Coimbra, tivemos os bons auxiliares e concurso das seis primeiras collectividades sportivas de Lisboa. O semanario sentiu-se bem acompanhado na sua tentativa e resolveu caminhar, sem indecisões e intemeratamente, na propaganda. O periodo activo começa.

Automoveis Vendem-se ou alugam-se uma LIMOUSINE, uma LANDAULETTE Ha um double-phaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se **Casa Simplex Bicycletes, Discos, Machinas falantes, J. Castello Branco.** O que ha de melhor em bicyclletes inglezas desde 53$000 réis, com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas falantes das mais modernas desde 68000 réis.

R. do Soccorro, 3-B—R. de Santo Antão, 342
TELEPHONE 2:975

Um aviador perdido no alto mar

O inglez Cecil Grace, querendo atravessar a Mancha, parte da costa franceza e não volta a apparecer

A aviação tem sido causa de multiplos desastres, que occupam frequentemente o noticiario dos jornaes. Mas de todos esses desastres que são como que o tributo que a humanidade tem de pagar ao elemento que pretende vencer e dominar a todo o transe, nenhum commove mais, nem preoccupa tanto o espirito, como o facto succedido com Cecil Grace.

O aviador inglez fizera a viagem de Inglaterra para França nas melhores condições, sendo a sua travessia do Canal coroada de completo successo. No dia 22 d'esse mez dispoz-se Grace a emprehender, tambem pela via aerea, a volta para Inglaterra. Para isso foi combinado entre elle e o capitão Boucher, commandante do vapor *Pas-de-Calais*, que só levantaria vôo vinte minutos depois do vapor ter sahido do porto, havendo assim a probabilidade de chegarem approximadamente ao mesmo tempo a Dover e desapparecendo o perigo de Cecil Grace se perder.

O guarda do semaphoro de Calais devia fazer ao aviador britannico um signal e elle partiria então.

Infelizmente, nada do que estava assente se fez. Parece que Grace tomou pelo vapor *Pas-de-Calais* um outro que sahia do porto á hora combinada, casualmente. Receando, talvez, perdel-o de vista e apezar de não lhe ter sido feito o signal do semaphoro, o pobre rapaz partiu, com grande espanto do commandante do vapor que lhe devia de servir de guia e que começava, n'esse momento, a nevegar em direcção á sahida do porto. O capitão viu, com terror, o aeroplano tomar uma direcção errada, inclinando-se demasiado para a direita, defeito de todos os aviadores que teem atravessado a Mancha. Pela direcção que levava, e não a modificando, Cecil Grace iria cahir fatalmente no Mar do Norte.

Eram 2 horas e 10 minutos da tarde quando o aeroplano sahiu de Calais, levando gazolina para 5 horas. No fim d'esse tempo era forçoso descer.

Alguns guarda-costas da marinha ingleza viram o apparelho, ás 3 horas menos 5 minutos, a 6 milhas, approximadamente, da costa ingleza, em frente de Ramsgate. O aviador voava a toda a velocidade em direcção ao norte. Foi a ultima vez que olhos humanos o viram! Alguns tripulantes de navios que n'essa noite sulcavam a Mancha affirmam ter ouvido n'esse dia as explosões d'um motor de gazolina, mas, quanto a nós, não se póde dar muito crédito a taes affirmativas, tanto mais que está provado que a gazolina não podia durar além das 7 horas da noite.

Tambem quando foi do triste desastre do balão Luzitano, cujos tripulantes, o aeronauta Belchior e dois companheiros, morreram no alto mar, tendo partido do Porto e perdendo a costa de vista, ha annos, muita gente affirmou ter visto o balão, em direcções oppostas e a horas em que tal seria impossivel. E' que a phantasia e a mentira humana pódem muito!

O certo é que o desventurado Cecil Grace não voltou a apparecer até á hora em que escrevemos.

Tem-se feito tudo quanto é possivel, humanamente. A costa ingleza tem sido pesquizada cuidadosamente, na possibilidade de Grace ter aproado a um ponto deshabitado de Inglaterra. Tem-se telegraphado para toda a parte de onde possa vir uma noticia sobre o pobre Grace.

As respostas são sempre desoladoras. De nenhum dos navios que navegavam n'aquella altura do Mar do Norte e na Mancha foi visto o aviador. Os navios de guerra inglezes foram os ultimos a vêl-o.

Cecil Grace era filho d'um commerciante da City. Ha bastantes mezes que era aviador, tendo-se apaixonado pela aviação no primeiro *meeting* de Reims, onde esteve como espectador.

Tomou parte, com successo, em varios *meetings*, em Inglaterra e tivera apenas um desastre, em fevereiro ultimo. Ao fazer uma *atterrissage*, cahiu da altura de oito metros, ficando gravemente ferido.

TEMPOS IDOS

Bacalhau, couves e batatas para entupir dois "engraçados"

N'um club velocipedico de Lisboa, extincto hoje, ou quasi a dar a alma ao Creador, travaram-se em tempos idos gravissimas luctas intestinas, a que uma politiquice facciosa não era extranha e, muito mais ainda, a cubiça do *penacho*, porquanto muito *menino bonito* se propunha, n'aquellas accesas tricas da associação, fazer-se eleger para qualquer cargo da direcção, convencido de que, sendo director da collectividade, era, implicitamente, interessado na *batotinha* que, então, se jogava por lá descaradissimamente.

Um grupo de creaturas, menos atreitas a deixarem-se seduzir pelo brilho do ouro e mais dedicados pelo *sport* e pelo bem do club, pensava de outro modo, de forma que toda a sua propaganda, a campanha intensa que fazia para escorraçar os interesseiros, não tinha outros intuitos mais do que pôr aquillo no são, administrar dignamente os proventos e haveres da sociedade, que não eram poucos e que muito mal baratados andavam.

E' claro que o resultado de tantas luctas e retaliações disparou, uma bella noite, n'uma ruidosissima assembléa geral, onde a *roupa suja* andou em leilão e se disseram coisas peores que as que foram pronunciadas pelos accionistas e obrigacionistas encravados do Credito Predial. Ao cabo de horas interminaveis de um *dize tu direi eu de mil diabos*, a reunião terminou por os circumstantes se envolverem á pancada, a policia ter de intervir e desbaratar a assembléa á espadeirada.

D'ahi por diante foi o diabo entranhado que predominou. Formaram-se patrulhas e até uma especie de comité revolucionario, a que hoje se chamaria, simplesmente, uma *carbonaria*. Em opposição a este grupo, outro se constituiu, composto de uns rapazinhos muito parvos, muito idiotas com pretenções a *talentos* e dando-se ares de creaturas com *piada*, a rebentar de graça pelos cóze das calças e pelos collarinhos altos, do tamanho de punhos.

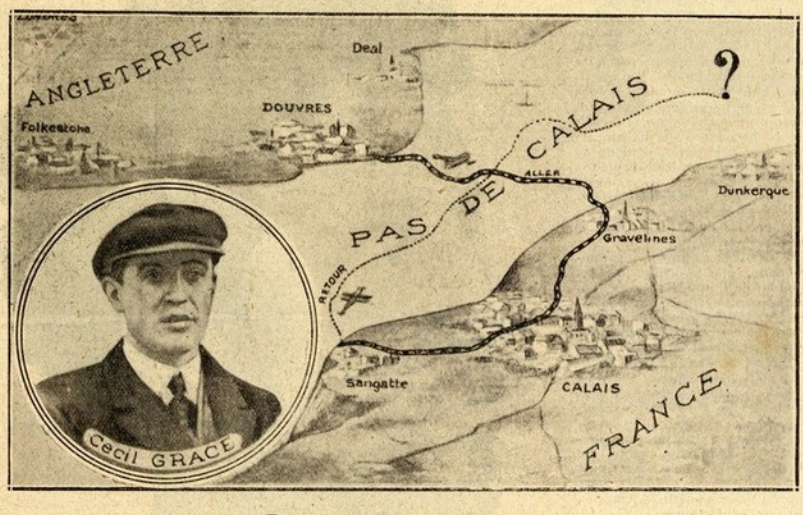
Um d'elles, o chefe, negro como um carvão e petulante como um asno teimoso, conhecido pelo *Diavolino*, escolhera para secretario outro da mesma força, bonzo, desageitado e a quem déram o cognome de *Pera assada*, não sei porque motivos. Ora esta troupe, que queria a todo o transe derrubar a collectividade, desmantelal-a, á tor, ça de metter tudo e todos a ridiculo, viu-se um dia n'este tristissimo lance:

Formára-se uma commissão para organisar um espectaculo em beneficio não sei de quê, nem de quem. Os homens quizeram *apepinar* a festa e, a certa altura, appareceram no palco, offerecendo a um dos amadores dramaticos uma molhâda de couves e nabos, que daria de comer a meio regimento, um bacalhau que pesava tres kilos e um cesto cheio de batatas, talvez com quatro kilos d'ellas. Um dos espectadores que assistia á festa, um valente rapaz, athleta, bem constituido e cheio de *valé*, parecendo-lhe mal a graçola, sahiu do seu logar, penetrou no palco e agarrando nos dois chefes do grupo dos engraçados, na *contra-carbonaria*, metteu-os n'um improvisado camarim e fechou-os lá dentro.

Em seguida, dirigindo-se ao encarregado do *buffete*, mandou-o cosinhar as couves, as batatas e o bacalhau, e logo que tudo ficou prompto, mandou pôr a meza para dar de *comer* aos dois *meninos* encurralados, que foi buscar e a quem obrigou a engulir toda aquella comezaina, sem ao menos lhes consentir que bebessem um copo com agua.

O *grupo revolucionario* assistiu, entre barrigadas de riso, á scena e, no dia immediato, teve o *desgosto* de vêr os dois patetas pedirem a demissão, ainda quando o peso das batatas, do bacalhau, das couves e dos nabos lhes destruia os delicados estomagos

BRE-NÓ.



O que corre...

Que os professores de gymnastica vão ter occasião de affirmar os seus merecimentos n'um concurso para um logar rendoso. E' por meio de provas oraes e practicas, que hão de disputar a classificação de preferencia.

—Que quem menos pode falar em coisas de *foot-ball* é que teima em mais falar.

—Que vão realisar-se no Centro Nacional de Esgrima exames para professores de gymnastica, mas que não se sabe como elles serão examinados.

—Que mal se pode atacar um club por desordeiro e não sociavel, dentro d'uma organisação associativa, em cujo alto tambem ha desordem e desmandos.

—Que *O que corre* são informações em poucas linhas de coisas que se ouvem por toda a parte. O *que corre* são boatos, que ás vezes dizem verdades amargas,

—Que a Liga renasce mas não se sabe se com sangue antigo ou moço.

—Que antes de fazer mais provas deve liquidar tudo quanto se refere ás antigamente organisadas.

—Que vae apparecer uma sala de cultura physica, com material de pesos para lucta, esgrima, *box* inglez e *savate*.

—Que no projectado campeonato amador de lucta vão surgir surprezas e que se torna possivel que um antigo campeão reconquiste o seu titulo.

—Que o Velodromo de Palhavã vae dar este anno, pelo menos, dois espectaculos de novidade e sensação.

—Que a Sociedade Promotora de Educação Physica pensa organisar este anno os segundos Jogos Olympicos Nacionaes.

—Que uma sala d'armas tem engrossado o numero de associados e que alguns d'elles são descontentes d'outra sala d'armas.

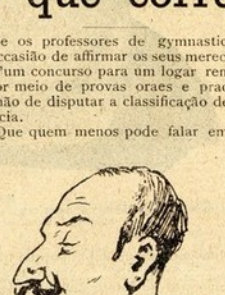
—Que n'um club se desconhecem as razões que levam outro club a duvidar da sua honestidade de processos e de boa camaradagem.

—Que ha quem diga que muitos elementos d'esse club, realmente, desconhecem mas que outros fingem desconhecer os taes motivos e razões.

—Que em tanta entrevista com tanto entrevistado se notam incoherencias flagrantes.

—Que quem mais tenta desculpar-se mais embrulha o caso.

—Que os japonezes do Colyseu vão dis-



Deu-lhe agora para o tiro e ainda bem...

putar um *match* de *foot-ball* contra um *team* de «internacionaes.»

—Que um critico de coisas de *foot-ball* pagou com uma ingratidão o *alojamento* que lhe deram.

—Que afinal, a tal critica ao *O que corre* só mostra a *força* e *valor* do seu auctor.

—Que um professor de gymnastica sueca, para provar o seu desenvolvimento, carrega com mallas para o comboio.

«SPORTSMEN» E AMIGOS

O banquete de confraternisação

Ficou transferido para a proxima segunda-feira o jantar de confraternisação que é de iniciativa do nosso semanario E' uma forma agradavel de reunir em alegre convivio e de boa camaradagem, todos os que se interessam pelos assumptos de educação physica. E a ideia foi bem acolhida, pois que os grandes clubs enviam representantes á festa. A' mesma meza devem reunir-se *sportsmen* e amigos, festejando mais um anno de conquistas na campanha a favor do *sport* e do athletismo.

Grande revolução e grande novidade

Bicycletes com rolamentos espherico sem cones nem caixas, nunca desafinam. Esta grande novidade só se encontra na **CASA SIMPLEX** de bicycletes, discos e machinas falantes de J. Castello Branco, rua de Santo Antão, 32-34 e rua do Soccorro. 23-B.

Endereço telegraphico SIMPLEX. Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.

A lucta no Japão

Um redactor dos «Sports Illustrados» entrevista Kichino Nitta

O espectaculo que nas ultimas semanas mais tem attrahido e preoccupado a attenção do publico da capital, têm sido indubitavelmente, as luctas que todas as noites se realisam no Colyseu dos Recreios. Essas luctas teem, d'esta vez, uma forte razão para interessar a nossa gente.

Os luctadores que mais se salientam são os do grupo de japonezes, são esses diabos amarellos que, com a sua agilidade de felinos, com a resistencia proverbial da sua raça, com a energia que empregam no ataque, se tornam sympathicos e agradam extremamente n'esse genero de lucta, novo para o publico de Lisboa.

E, justamente por ser novo, justamente por ser desconhecido, é que julgámos que seria interessante uma entrevista com Kichino Nitta, o homem que gere os interesses do grupo e que, como japonez e grande conhecedor do assumpto, nos poderia fornecer, certamente, informações uteis.

Nitta fala o inglez com bastante correcção e assim foi-nos facil palestrar com elle, admirando a vivacidade do seu espirito e a clareza com que respondeu sempre ás nossas perguntas. E' uma figura insinuante, com um perfil em que, se excepturarmos os malares salientes, pouco ha de nipponico.

Os olhos negros brilham por detraz dos oculos, quando espera o nosso commentario a algumas das suas affirmações.

— Muito lhe agradeceriamos, se quizesse dar-nos, para *Os Sports Illustrados*, informações detalhadas sobre a lucta do seu paiz, que tanto enthusiasmo tem despertado na Europa.

—Da melhor vontade; certamente. Estou completamente ao seu dispôr.

—Ha muitas centenas d'annos que existe a lucta d'este genero no imperio do Mikado, não é verdade?

—Oh! sim. Foi no tempo de Suinin Tenno. (Esta ultima palavra significa Imperador). Foi pois no tempo do imperador Suinin, 300 annos antes de Christo que dois homens luctaram na presença da côrte imperial. E' essa a primeira lucta de que reza a historia e os contendores chamavam-se Nomino Sukune e Taemano Kuehaya.

—E conhecem-se peripecias d'essa lucta?

—Conhecem. Foi um combate temeroso, que finalisou pela morte de Taemano Kuehaya, em virtude d'um golpe terrivel.

—E o seu adversario? interrompemos nós.

—O seu nome perpetuou-se atravez os tempos e tal valor se deu ao seu feito que o deus dos luctadores chama-se Sukune, nome do vencedor da primeira lucta.

Os comb tes passaram então a occupar um logar importante na vida do povo japonez.

—E, perguntámos, é nas cidades que o enthusiasmo é maior?

—Não, não! Não ha aldeia, por mais humilde, por mais escondida nas serras que esteja, que não tenha a ambição de produzir um campeão que assombre o Dai-Nippon, o grande Japão.

—E' curioso, annotámos.

—Vae vêr. E' uso das aldeias escolherem um campeão que sae da selecção feita entre muitas povoações, n'uma superficie d'algumas centenas de kilometros. O melhor homem é então mandado, á custa da sua aldeia, para Tokio, onde um campeão se encarrega de fazer d'elle um digno rival dos consagrados.

Não ha, a bem dizer, escolas de lucta e se algum intruso quizer aprender os segredos da arte de combater braço a braço, não encontra quem o ensine. Só os homens officialmente enviados pelas aldeias ou cidades, são considerados dignos das lições dos mestres de Tokio.

—E pagam-se ao campeão as lições? inquirimos.

—E' outro aspecto curioso do usos da nossa terra. O campeão trata o alumno como um filho; as relações entre ambos são as que existem entre um pae carinhoso e um filho respeitoso e digno. O mestre é responsavel pelo discipulo, dando-lhe comida e alojamento gratuitos, além de prover a todas as suas necessidades.

—Mas isso é uma organisação maravilhosa e perfeita, objectámos.

—Só ha um caso em que um luctador se faz sem ser pela selecção operada nas aldeias.

De cidade em cidade, de villa em villa, viajam grupos de luctadores dirigidos por um campeão.

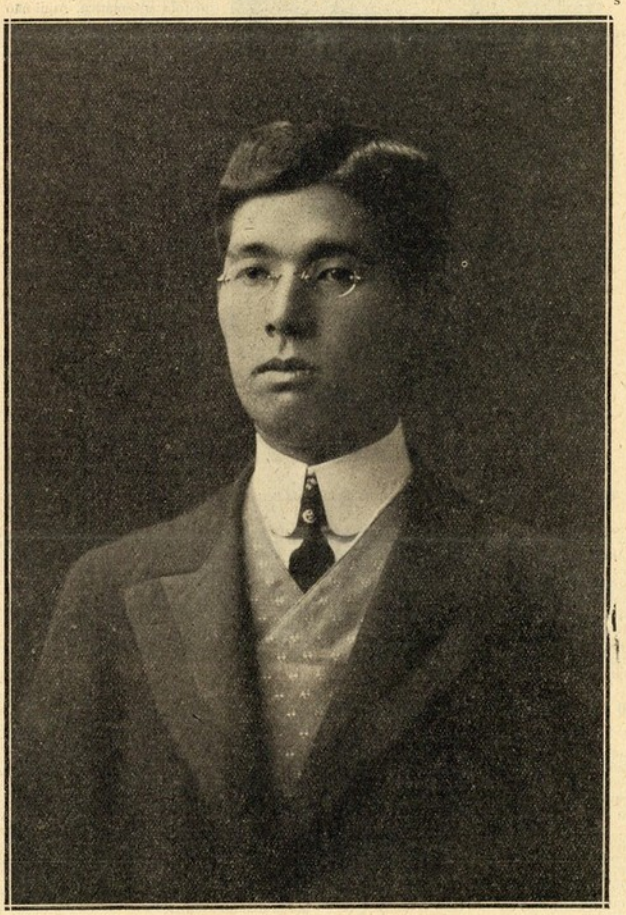
Quando este encontra algum rapaz forte que julga poder vir a ser um bom luctador, toma-o a seu cargo e educa-o por seu livre talvedrio.

—E, diga-nos, esses homens educados pelos campeões tornam-se luctadores sem outra formalidade?

—Era justamente o que queria agora dizer-lhe. Duas vezes por anno, em Janeiro e em Maio, realisa-se a chamada «Grande Lucta de Tokio» o verdadeiro exame, a prova real do valor de cada homem.

Os combates realisam-se n'um edificio especial, de enorme vastidão, contendo approximadamente 30:000 pessoas e que tem o nome de «*KOKUGIKAN*», em *Honjo, Tokio*.

Essas luctas duram 10 dias e apuram-se n'ellas 3 classes de luctadores. Se um luctador de 1.ª classe, ou de 2.ª, fôr derrotado em qualquer lucta extra-official por um luctador inferior, não tem esse facto consequencias. Se essa derrota se realisar, porém, n'uma das luctas officiaes de Janeiro ou Maio, em que o melhor ou os melhores homens de 2.ª classe passam para a 1.ª, luctando com homens d'esta classe, terá esse combatente como castigo a baixa de classe, o que é reputado como muito deprimente.



O Japonez Kichino Nitta

Como vieram á Europa os luctadores japonezes.

—Como vieram á Europa estes luctadores japonezes?

—Existe no Japão um homem que goza o favor imperial e que é o director e organisador de todos os espectaculos de lucta. Chama-se esse homem Kushibiki. Havia em Londres uma grande exposição japoneza. Era necessario que fosse completa, com amostras de todas as manifestações da vida nipponica. Era portanto natural que viessem luctadores. E só um motivo poderosissimo e de real interesse para o Japão, poderia fazer que a côrte imperial e o organisador Kushibiki permittissem a sahida d'esses homens para fóra do territorio do imperio.

—E' a primeira vez que a Europa vê luctadores japonezes? perguntamos.

—E' a primeira vez, e Lisboa é a terceira cidade onde se apresentam, pois após a sahida de Londres, só Paris os viu.

—N'este grupo ha homens de valor, não é verdade? prescrutámos, n'uma natural curiosidade.

—Sem dúvida. O. Ikari, o campeão, e Ho. O, a quem, como ao primeiro, foi conferido o titulo de luctador imperial, egualando-os, pondo-os na mesma cathegoria.

— E dos restantes, quaes crê o sr. Nikka serem os melhores, insinuámos. E, com um ar de grande sinceridade, o nosso interlocutor cita, a seguir:

— Para mim, os melhores homens, depois dos dois já citados, são Asashi Gawa, Ikarino, Adzuma Gawa, Iwagatami e Adzuma Yama.

—Crêmos que são tambem os que o nosso publico reputa melhores, concordámos, accrescentando: Esses homens são todos da mesma região?

—Pelo contrario, responde-nos. Veem de toda a parte do vasto imperio japonez. Comtudo, as cidades de Tokio, Kobe e Kioto dão o maior contingente.

Habitos da vida diaria dos japonezes

Anossa conversa eternisava-se, mas nós continuávamos na ancia de saber e de bem informar os nsssos leitores. Por isso, antes de darmos por finda a palestra, quizémos saber ainda qual o regimen seguido pelos fortes japonezes.

—Quaes são os habitos dos luctadores? voltámos a inquirir.

—Muito simples. Como todos os homens da nossa raça, são d'uma grande sobriedade.

Logo que se levantam, ás 9 ou 10 horas da manhã, tomam um copo de leite quente, com ou sem ovos e, em seguida, um banho á temperatura mais elevada que podem supportar. A agua é extremamente quente e só estando-se habituado se póde resistir a tal temperatura. E' verdade que no Japão deitam-se e levantam-se muito mais cêdo que na Europa. No nosso paiz nunca se realisam luctas á noite; são sempre, sem uma unica excepção, de tarde.

O alimento dos luctadores consta de arroz e peixe, com um môlho especial, muitissimo gostoso e que desejaria que V. provasse, pois todos os europeus o acham delicioso e aromatico. (Aqui devemos abrir um parenthesis, para confirmar a excellencia do gosto do môlho, que tivémos occasião de provar no dia seguinte).

—Mas, continuava o nosso amavel interlocutor, cita, a seguir:

—Para mim, os melhores homens, depois dos dois já citados, são Asashi Gawa, Ikarino, Adzuma Gawa, Iwagatami e Adzuma Yama.

—Crêmos que são tambem os que o nosso publico reputa melhores, concordámos, accrescentando: Esses homens são todos da mesma região?

—Pelo contrario, responde-nos. Veem de toda a parte do vasto imperio japonez. Comtudo, as cidades de Tokio, Kobe e Kioto dão o maior contingente.

Habitos da vida diaria dos japonezes

Anossa conversa eternisava-se, mas nós continuávamos na ancia de saber e de bem informar os nsssos leitores. Por isso, antes de darmos por finda a palestra, quizémos saber ainda qual o regimen seguido pelos fortes japonezes.

—Quaes são os habitos dos luctadores? voltámos a inquirir.

—Muito simples. Como todos os homens da nossa raça, são d'uma grande sobriedade.

Logo que se levantam, ás 9 ou 10 horas da manhã, tomam um copo de leite quente, com ou sem ovos e, em seguida, um banho á temperatura mais elevada que podem supportar. A agua é extremamente quente e só estando-se habituado se póde resistir a tal temperatura. E' verdade que no Japão deitam-se e levantam-se muito mais cêdo que na Europa. No nosso paiz nunca se realisam luctas á noite; são sempre, sem uma unica excepção, de tarde.

O alimento dos luctadores consta de arroz e peixe, com um môlho especial, muitissimo gostoso e que desejaria que V. provasse, pois todos os europeus o acham delicioso e aromatico. (Aqui devemos abrir um parenthesis, para confirmar a excellencia do gosto do môlho, que tivémos occasião de provar no dia seguinte).

—Mas, continuava o nosso amavel interlocutor, os japonezes não fazem nunca como os europeus: o arroz, embora comido ao mesmo tempo, nunca se junta no mesmo prato com outro alimento, seja elle qual fôr. Está sempre n'um prato áparte.

Na Europa encontraram os luctadores no macarrão um alimento com que se dão bem, acompanhado com pão, que comem em grande abundancia. E' extremamente raro comerem dôces ou pasteis.

—E quanto a alcool?

—Só bebem vinho, muito fraco, abstendo-se por completo de todas as bebidas espirituosas. E o vinho, bebem-no, na impossibilidade de obterem o *saké*, a bebida nacional extrahida do arroz.

Comem quatro vezes ao dia: duas refeições maiores e duas simples, a da manhã e a da noite.

—Ainda uma informação, sr. Kichino Nikka: depois da lucta deitam-se immediatamente?

—Sim, mediando apenas o tempo necessario para tomarem uma chavena de chá com ou sem leite, pão e manteiga. Um ponto que não quero deixar de frizar é o cuidado especial que todos teem com a hygiene da bocca e dentes.

Como já deve ter notado, teem todos admiraveis e solidas dentaduras, que tratam frequentes vezes ao dia com pastas especiaes.

—E, diga-me, como ultimo esclarecimento, qual é, em regra, o fim d'estes homens?

—Em chegando aos 40, o maximo 45 annos, aggrava-se-lhes o soffrimento de coração que todos teem, mais ou menos latente e que, por essa época, se revela com violencia, torturando-os e dando-lhes mortes cheias de soffrimento.

Despedimo-nos de Kichino Nitta, com um cordeal aperto de mão e sinceros agradecimentos, ficando-nos a scismar longamente n'esse paiz extranho, de que a Europa vae conhecendo os usos e os costumes e cujos habitantes se teem revelado dotados de qualidades por nós ignoradas e que fazem d'essa raça aguerrida um povo de heroes, de valentes, um povo com futuro, com um logar proeminente marcado na historia moderna, e que se vae affirmando, dia a dia, rival perigoso para a velha e gasta Europa.

E ao relembrarmos uma phrase de Kichino, dizendo-nos a frieza que aos luctadores inspiram as mulheres portuguezas, como as francezas ou inglezas, talvez porque á esthetica nipponica não correspondam ás feições da nossa gente, evocámos as silhuêtas graciosissimas das *musumês* que Loti poetisou e que Wenceslau de Moraes descreve taes quaes são, futeis e engraçadas, langorosas e elegantes, garridas e bem penteadas, bonecas que são divertimento para europeus.

E o chá que em seguida tomámos não tinha o delicioso aroma de flôres que tem o que se bebe nas casas de chá de Kobe ou Yokohama, nem o gallego boçal que nos servia tinha o perfume da flôr do diospyros e a vivacidade de uma *geisha* buliçosa.

A. M.

Jantar de homenagem

Na passada quarta-feira, 28, pelas 7 1/2 horas da tarde, realisou-se, no restaurant do Corpo Santo, um jantar offerecido ao sr. Carlos Villar, director da Associação de Foot-ball, por motivo da sua proxima partida para fóra do continente.

O jantar, que teve uma feição muito intima, assistindo a elle apenas um numero muito restricto de amigos do sr. Villar, de correu com animação, tendo varios convivas palavras de muito apreço pelas qualidades de caracter que teem dado ao festejado um logar primacial no nosso meio sportivo e, em especial, entre os que mais teem pugnado pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento do *foot-ball* entre nós. A Associação de Foot-ball perde um dos seus dirigentes de maior prestigio e de maiores conhecimentos.

Que quando volte a Portugal reassuma o seu cargo, são os nossos votos.

Entre outros estavam no jantar os srs. Placido Duro, Tancredo Jenochio, Raul Nunes, Augusto Sabbo, etc.

Billy Papke é derrotado por Dave Smith.

N'um *match* realisado em Sidney, entre Billy Papke e o australiano Dave Smith, campeão de pezos medios da Australia, este affimou-se, logo de começo, superior e Papke, o campeão da sua cathegoria, teve que ser desqualificado ao 10.º *round*, por ter dado um golpe prohibido.

LUCTA

Uma opinião de Cesar de Mello sobre amadores, sobre luctas e sobre o campeonato nacional

Approximando-se o campeonato de lucta de 1911, nacional é opportuno recordarmos a evolução da lucta entre os nossos amadores. Já no nosso ultimo numero, Manuel Egreja, o conhecido *sportsmen*, disse coisas interessantissimas sobre luctas, fazendo o elogio do campeão de Portugal, Cesar de Mello. Era este agora o nome indicado para expôr a *Os sports Illustrados* impressões sobre um assumpto de tamanha actualidade.

Procurámol-o á hora em que elle, no Gymnasio Club, ensina lucta e dirige treinos, Bobone e Borges de Castro ensaiam golpes, cuja execução o mestre vigia e corrige.

Cesar, sem deixar os que se entregaram nas suas mãos afim de os preparar para o campeonato, responde ás nossas perguntas, não sem que antes não procure furtar-se, dizendo-nos:

—Que quer que eu lhe diga sobre lucta? Nada posso adeantar ao que o Manuel Egreja disse a um redactor de *Os Sports Illustrados*. Este historiou o assumpto tão cuidadosamente que não será facil accrescentar-lhe coisas novas. E de resto, entre nós, as novidades são tão poucas e espalham-se com tal rapidez que não é necessario que a publicação as torne conhecidas.

Cesar de Mello não entra mais em campeonatos

—Não poderá, no entanto, dizer-nos qualquer coisa para os amadores de lucta?

—Interessa-os directamente, por exemplo, a disposição em que estou de nunca mais concorrer a campeonatos.

—Podemos então affirmar que nunca mais tomará parte em torneios?

—Abstenho me de fazer uma affirmação cathegorica. Comprehende que pode haver factos que me obriguem a reapparecer, e não quero, como o Fuentes, despedir-me hoje para me annunciar ámanhã.

—E que factos seriam capazes de o obrigar a mudar de resolução?

—A necessidade de defender as côres do meu club, pelo qual lucto ha 6 annos, ou ainda a de evitar, se possivel fôr, que o titulo de campeão saia de Lisbôa.

—E, se Cesar não vae, quem haverá ahi com probabilidades de ficar campeão?

—O que eu acho é graça á insistencia com que me quer obrigar a fazer affirmações apesar da minha relutancia—respondeu-nos o sr. Cesar de Mello, sorrindo.

—De forma nenhuma. O que *Os Sports Illustrados* querem é interessar o seus leitores, e desde que se mostra na disposição de nunca mais luctar em publico, desejavamos saber qual dos luctadores portuguezes será o seu successor ao titulo de campeão.

—Isso vêr-se-ha muito brevemente porque a Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos vae fazer disputar o campeonnto de 1911 nos principios de fevereiro. Não faço prognostico para que os factos me não desmintam.

—Será o futuro campeão digno do seu antecessor?

—Isso é dar ao tal antecessor uma cathegoria que elle não tem. Creia que me falta a corpulencia e a força necessarias para poder ser, de facto, o campeão do meu paiz. E' preciso que o campeão de Portugal seja um homem corpulento para poder resistir aos combates dos campeões do mundo. E eu com os meus 75 kilos difficilmente poderei resistir um minuto, a um *luctador* de 120 ou de 130 kilos.

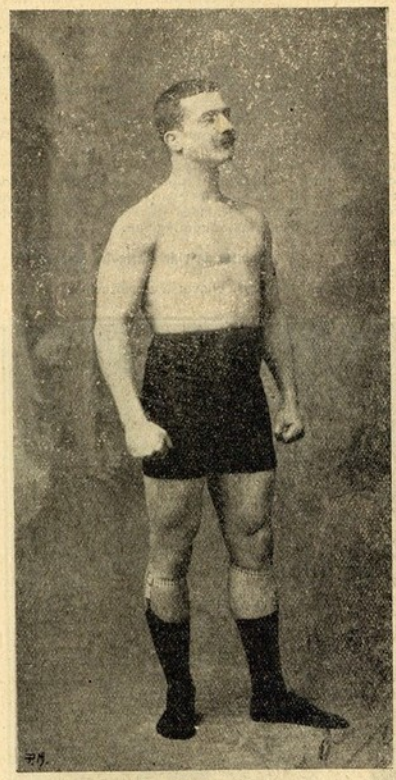
—Mas as suas victorias...

—... As minhas victorias nada querem dizer. Devo-as talvez ao exagerado favor das secções e jornaes de *sport*. Não acredita? Desde o *Jornal da Noite* ao *Seculo*, desde *Os Sports* a *Os Sports Illustrados*, todos me chamaram ou chamam *o inventor del campeão*. Não é difficil comprehender que isso desmoralise os adversarios. Até hoje ainda nenhum luctou comigo com a energia habitual. Todos vêem em mim o tal *invencivel*, sem quererem reparar que sou um luctador de fracos recursos por me faltar peso, força e sciencia. Os que se collocam em guarda deante de mim fazem-n'o resolvidos a deixar-se vencer; e na lucta a resolução vale tudo. Luctador que se defenda e ataque a medo, *sem intenção*, é luctador vencido... E aqui tem o segredo das minhas victorias... Se os meus adversarios se convencessem a tempo d'esta verdade, desde ha muito que eu não seria campeão de Portugal.

Antonio Pereira o melhor dos actuaes luctadores

—Qual é o luctador portuguez que conhece melhor lucta greco-romana?

—Actualmente só nas cathegorias dos leves e levissimos se encontram alguns amadores que *sabem* luctar. Incontestavelmente



CESAR DE MELLO
(Em 1908, quando ganhou o 1.º campeonato de lucta de Portugal)

o Antonio Pereira é de todos o melhor. Conhece a arte de luctar, é resistente, rapido e, principalmente, muito opportuno nos golpes. O seu grande defeito é empregar indistinctamente a mesma tactica para todos os adversarios, quer sejam pesados ou levissimos. A isso deveu uma derrota nos Jogos Olympicos Nacionaes. Hoje deve estar convencido de que nem todos os golpes conveem a todos os adversarios.

O que valem os differentes processos de luctar

—*Os Sports Ilustrados* desejam saber a sua opinião sobre as vantagens das diversas luctas e da superioridade d'umas sobre as outras. A sua auctoridade em assumptos d'esta ordem dá-nos a certeza de podermos desfazer duvidas.

—A resposta dava um grosso volume; no entanto, limitando a resposta, aos poucos generos de lucta que se cultivam em Portugal—a lucta greco-romana e o *jiu-jutsú*—direi que a greco romana é um sport magnifico... e só como tal deve ser considerado. Estou quasi a ouvir dezenas de vozes a affirmar que o *jiu-jutsú* é melhor. Não tem comparação. Quero dizer com isto que não se pódem comparar, porque são de indole completamente differente. A lucta greco romana é puramente sportiva, o jiu-jutzú é um meio de ataque e defeza.

—Mas o Raku venceu campeões de lucta greco-romana...

—Tambem é verdade; mas isso nada prova, porquanto toda a gente sabe que o Raku conhece mais *jiu-jutzu* do que os luctadores europeus com quem se bateu; nem elles tinham a pretensão de o egualar em conhecimentos de *jiu-jutzu*. Da mesma fórma os europeus vencel-o-hiam em lucta greco-romana. A verdade é que um assalto entre um campeão greco-romano e um dos homens do *jiu-jutzu* é uma *asneira sportiva*—chamemos-lhe assim—é tão grande como collocarem defronte um do outro o professor de esgrima Carlos Gonçalves com uma espada na mão e o professor de jogo de pau Arthur Santos. O resultado era manifesto: as primeiras arrochadas o mestre d'armas, apezar de toda a sua academia, era posto fóra do combate. E isto prova da superioridade da esgrima de pau sobre a esgrima de espada? Evidentemente, não.

—Quer dizer que são coisas completamente diversas e que como tal se não podem comparar.

—E' essa a minha opinião que eu não pretendo impôr. A lucta franceza, como *sport*, é incomparavelmente mais leal e mais nobre do que o *Ju-jútzu*. N'este procura-se vencer o adversario pela dôr, inutilisando-o, ao passo que a lucta greco-romana evita magoar, e até entre pessoas que se presam se pede desculpa sempre que isso succede.

—Chegamos então á conclusão...

—...de que como exercicio sportivo a lucta greco-romana como exercicio é magnifica; como meio de defeza o ju-jutzu é bom. Mas não comparem ambos as coisas como meio de defeza, nem attribuam ao ju-jutzu o supremo valôr defensivo, porque me seria facil provar a sua inferioridade perante a pistola automatica. Aqui não ha somente 20 ou 30 golpes mortaes, como na lucta japoneza. Só por excepção é que a pistola não mata,

...E já disse mais do que queria.

OS «SPORTS ILLUSTRADOS» NO PORTO

A Gymnastica no Lyceu Herculano

PORTO, 26—O ensino da gymnastica sueca no Lyceu Alexandre Herculano, cujas classes estão divididas por tres casebres sem condições algumas de hygiene, não passa de um divertimento irrisorio e d'um espectaculo interessante e gratuito para a visinhança curiosa.

A tal gymnastica que, segundo a opinião de homens entendidos só é util quando feita ao levantar e deitar da cama, é, como tudo o que é para o portuguez uma *Coisa estrangeira*, pórcamente imitada e feita *á la diable*. Os ex-governos d'essa monarchia que nenhumas saudades deixou, para contemplarem alguns affilhados, inventaram um processo:—gymnastica sueca nos Lyceus.

Desgraçados d'aquelles que com a tal gymnastica queiram desenvolver-se e no espaço de 7 annos desejem possuir uma boa plastical!

Apoio a gymastica sueca,—é preciso que se note, mas sendo ella bem feita; e não concordo com o processo adoptado para tal fim no Lyceu Alexandre Herculano. Aquillo não é gymnastica sueca, é uma comedia e *uma completa farçada*.

Os alumnos das diversas turmas teem a dita aula duas vezes na semana. Depois de 4 horas de trabalho n'umas sallas acanhadas, onde o ambiente é como se sabe, os pobres alumnos expoem-se á farçada n'um quintal acanhado e anti-hygienico. Além d'isso, sem vestuario proprio e com os movimentos tolhidos, estamos a vêr. No eterno marcar passo, *toujours la même chanson*. Nada de desenvolvimento. Unica e exclusivamente atrofiamento. São poucos aquelles que se encontram desenvolvidos e musculosos, e esses poucos ou são socios de diversos clubs de sport ou executam exercicios em suas proprias casas com methodo e disciplina. Riem mas vão-se resignando com a tal gymnastica lyceal, que, sendo obrigatoria, os inhibe de faltar 12 vezes, durante o anno, sob pena de perda d'anno escolar.

A maioria dos alumnos d'este Lyceu são de uma apparencia debil, notando-se n'elles um mal-estar, digno de attenção e ponderação. A capacidade toraxica invariavel, n'elles o desenvolvimento physico é completamente nullo.

Que fazer, pois, para que estes rapazes sejam fortes, activos, principalmente os das classes mais adeantadas?

Uma installação completa de gymnastica n'uma das sallas anti-hygienicas?

Continuarem a fazer gymnastica debaixo de um cançaço intelectual e um mal-estar constante?

Não,

O Lyceu Alexandre Herculano não está num edificio proprio, e tarde se installará n'um que reuna todas as condições hygienicas, como os de Lisboa. Mas no Porto ha, pelo menos, 4 clubs de sport. Ás quintas-feiras e domingos, em logar dos alumnos estarem, a maior parte, na cama até tarde porque não vão para esses clubs, jogar e distrair-se physicamente? Assim, com facilidade se desenvolveriam. Esta medida não é difficil, porque o Lyceu Alexandre Herculano tem uma mensalidade estipulada para extraordinarios. Um simples contracto com os diversos clubs, ou mesmo com um só (como fizeram os alumnos da Escola de Marinheiros com o nosso Club) é o sufficiente. E' claro que, sendo assim, os rapazes achavam-lhe gosto e desenvolviam-se. Este ensino prolongar-se-hia, até o Lyceu ser installado n'um edificio proprio. A quem compete, pois, que providencie.

FREDERICO DUARTE GARCIA
(do Leixões Sport Club)

FIGURAS QUE DESAPPARECEM

TURILLO DI SAN MALATO

O notavel esgrimista siciliano foi sempre um corajoso combatente

Nos jornaes veiu ha um anno a laconica informação telegraphica de que tinha morrido, em Trapani, o esgrimista Turillo di San Malato. Nem mais uma palavra, nem uma lembrança sequer do que foi esse homem que revolucionou, durante muitos annos o mundo esgrimista com as suas arrogancias de duelista provocador e com a sua arte, que era muita e que elle annunciava em espalhafatosos reclames. Nós vamos dizer alguma coisa d'esse siciliano celebre, que a lenda muitas vezes procurou para o formar um ser extraordinario, quasi uma figura epica para um romance de *capa e espada*.

Turillo era pae do barão Athos de S. Malato, o irrequieto italiano que tem attrahido a attenção dos *sportsmen* de todo o mundo pela valentia e corajosa decisão dos seus desafios. A hereditariedade demonstrou-se e affirmou-se na familia dos San Malato, a quem muitos accusam de aventureiros gananciosos, mas a quem é forçoso reconhecer amor pela esgrima e coragem de temerarios.

Turillo de San Malato fez-se conhecer em Paris, na época de 1880-81, que decorria n'uma calma excessiva, até á sua chegada, immediatamente conhecida das salas dos melhores mestres. A fama do italiano tinha chegado a toda a parte. Turillo fez um grande reclame na primeira pagina do *Figaro*. O auctor da chronica excedeu-se na imaginosa apreciação dos merecimentos do siciliano. Chegou a relatar os seus quarenta duelos, todos terminados com vantagens. Isto valeu-lhe tal prestigio, que o seu nome era pronunciado com admiração e respeitoso pavor. Os mestres recusavam-se a assaltar com elle. E foi por essa época que a lenda começou a explora-lo como seu heroe. Conta-se que uma noite, assaltado n'uma estrada por uma quadrilha de malfeitores, bastou proferir algumas palavras para os aterrorisar.

Como o chefe da quadrilha exigisse, antes de o reconhecer, que se apeasse da carruagem, o atirador siciliano disse friamente:

—Pois sim, mas primeiro atapetai a estrada com as vossas capas. Só assim poderei descer.

—San Malato!... San Malato!... gritaram os bandidos, fugindo espavoridos!

Entre outros duellos conta-se o que Turilo sustentou contra o Conde B, ao sabre:

«San Malato agarrou a arma com as duas mãos e descarregou um golpe. O conde recuou, defendendo-se. São novamente colocados *em guarda*. O conde é desarmado.

A' terceira *reprise*, o sabre de San Malato quebrou se a uns 10 centimetros do

MILO
(Arbitro das luctas no Colyseu o antigo luctador)

punho. O conde continuou e as testemunhas consentiram. Então, San Malato, furioso, precipita-se sobre o adversario com o pedaço da arma, fere o conde e administra como lição, uma magistral sova ás quatro testemunhas, começando pelas suas.

O nome sonoro de heroe d'esta aventura e as proprias aventuras exploradas pelos chronistas, produziram sempre o desejado effeito. E o esgrimista italiano mantinha depois o reclame em bellos assaltos com as celebridades da esgrima. O que mais successo alcançou foi o que teve com Louis Merignac e em que este sahiu vencedor pela differença de 11 golpes.

Mais tarde, San Malato esteve na America do Sul e fez uma longa estação em Buenos Ayres e Montevideo. Fundou e dirigiu durante muito tempo o jornal de esgrima *Bouton Noirci*. Ha annos retirou-se para a sua casa de Trapani, na Sicilia. E ali permaneceu e orientou o seu filho Athos.

Jardins de infancia

Os trabalhos da Sociedade Promotora de Educação Physica

Como se sabe, a Sociedade Promotora de Educação Phisica recebeu da Camara Municipal de Lisboa o honroso convite de estudar e propôr os meios praticos da realisação do patriotico emprehendimento dos jardins de infancia, de tão grande importancia para a nossa raça, cujo melhoramento phisico e consequente aperfeiçoamento moral se tem de ir buscar á educação corporea, e muito principalmente á educação corporea da infancia, que pouco a pouco, methodica e progressivamente, e por meio de jogos e exercicios apropriados, se avigorará, produzindo mais tarde a raça forte que procuramos reconquistar.

Não podia o assumpto deixar de interessar-nos, tanto mais que o nosso programma de propaganda nos exige especiaes cuidados com tudo que com ella se relacione. Ora nada mais digno de propaganda e divulgação do que *os jardins de infancia*. No cumprimento do nosso dever, fomos procurar um dos membros da direcção da Sociedade Promotora de Educação Phisica, o sr. dr. Pinto de Miranda, que nos deu os esclarecimentos que d'elle solicitámos ácerca do desempenho da missão confiada pela Camara Municipal.

O distincto medico recebeu-nos no seu instituto da Avenida da Liberdade, prestando-se, com uma amabilidade extrema a pôr-nos ao facto do que até agora ha feito sobre *jardins de infancia*.

A direcção da Sociedade Promotora, depois de ter acceite o encargo confiado pela Camara, ponderou primeiramente todos os convenientes e inconvenientes que se lhe offereceram como provaveis contra a realisação util e efficaz da grandiosa iniciativa, e chegou á conclusão de que os inconvenientes eram uns facilmente removiveis e outros de importancia insignificante, emquanto que os convenientes impunham-se e reclamavam os proseguimento dos trabalhos iniciados.

Dirigiu-se então a direcção aos varios jardins da capital. Percorreu-os e analysou-os, em busca de locaes apropriados para os recintos de jogos, e em procura de condições favoraveis.

A idéa de fazer estabelecer recintos de grandes dimensões encontrou logo facil realisação nos jardins da Estrella e da Tapada. No da Tapada, porém, era impossivel, pois, por motivos poderosos não se obteve a conccessão de terreno preciso. Ficava unicamente o da Estrella. Agora dispõe-se já do jardim das Necessidades. Ha por consequencia dois jardins onde podem fazer-se as experiencias, e são elles os indicados na proposta que a Sociedade vae apresentar.

— Vão então fazer-se experiencias?

— Sim, porque bem vê que o emprehendimento é uma novidade, e, embora esteja no animo geral, tem de ser lançado cautelosamente, não venha algum contratempo imprevisto embaraçar-lhe os primeiros passos.

Os recintos teem de ser exclusivamente destinados ás creanças e construidos por fórma especial, pelo que necessario se torna que os adultos respeitem esses locaes da infancia, não os invadindo, causando quer exteriormente no solo ou nos utensilios, quer perturbação nos folguedos infantis.

Por outro lado ha um ponto capital a considerar. Quem ha de acompanhar as creanças das escolas aos jardins da infancia? Necessariamente, os respectivos professores, porque, além de se tratar de um complemento da educação, está-lhes naturalmente indicada essa attribuição, pelo contacto com as creanças, adquirido no exercicio do mysterio. E será todo o professorado animado de boa vontade para esse encargo?

—E os jogos?

—O nosso collega Pedro José Ferreira foi dos nossos o encarregado de elaborar uma lista dos jogos e exercicios apropriados. O encargo foi desempenhado, como deve imaginar, com a competencia que todos n'elle reconhecem. E' uma collecção de interessantes e proveitosos passatempos para as creanças, que n'elles terão magnificos e recreativos recreios. O aspecto dos jardins, uma vez posto em pratica o emprehendimento, deve vir a ser interessantissimo, principalmente se, como eu entendo que se deve fazer, as creanças gosarem de inteira liberdade de acção e de iniciativa na escolha dos seus brinquedos, e na fórma de se entreterem.

—E ha muitas vantagens a esperar?

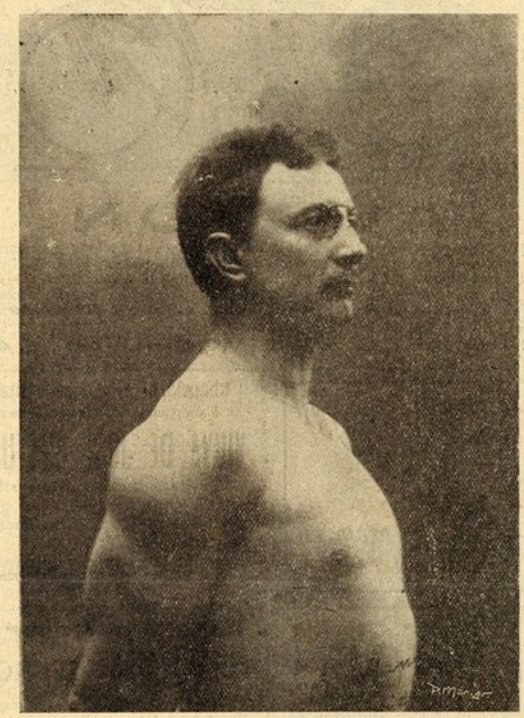
—Sem duvida. Tanto debaixo do ponto de vista moral e physico, como debaixo do ponto de vista social, pois que, se todos os paes virem bem o largo alcance da medida, mandam certamente os seus filhos aos jardins de infancia, onde as creanças, com o seu feitio communicativo e simples adquirirão convivencias, que mais tarde se transformarão n'uma união sincera e intima de todas as classes sociaes.

A CARREIRINHA DO SOCCORRO—OS AMADORES D'OUTROS TEMPOS

MENDO ORNELLAS

As excentricidades d'um rapaz—Brincadeiras e curiosidades

Em tempos idos, bem differentes dos de hoje, tempos de mais camaradagem e de mais vivacidade na juventude, em que a vida para os rapazes corria n'um bulicio constante de todos os dias, n'essas epocas de ha uns bons vinte annos, era facil encontrar um typo curioso, excentrico mesmo que marcava epoca e tinha historia.



JOHANNÈS D'ALBANNE
Jornalista francez, que em Paris mais se interessa pelos assumptos de «sport» em Portugal

Em todos os campos, a bohemia incitava-os, ou nas lettras ou nas artes, ou nos *sports*. Os excentricos dos *sports*, mais dados a valentias e a esturdias de bérra davam a nota. Foram esses que a lenda fixou e que o noticiario por vezes relembra para excitar a curiosidade do publico investigador e commover os velhos contemporaneos d'esses tempos saudosos, tempos queridos que não voltam mais..., tempos da Carreirinha do Soccorro, ou os do Gymnasio de S. Paulo, os tempos do Avellar Telles, do Loreto, do Pedro Augusto, e do Mendo Ornellas...

Essa serie de typos, todos differentes, compõe uma galeria soberba, d'onde se podem colher ensinamentos proveitosos e praticos. Nas muitas excentricidades de então, quanto de util e no seu pittoresco e quanto a aprender...

Entre os mais curiosos figura Mendo Cisneiro Ornellas. Foi um grande gymnasta, dos mais arrojados e dos mais artistas. Era um bom de coração e um companheiro excellente. Na conversação arguto e vivo, na orientação d'um assumpto, criterioso e intelligente.

Mendo Ornellas, na Carreirinha do Soccorro, n'este barracão primitivo que formou as melhores glorias do Gymnasio Club, era um activo trabalhador, mestre nos conselhos e motor poderoso para animar camaradas. E n'esse trabalho, era ajudado Mendo pela fama das suas curiosas *partidas* com graça, reveladoras d'um largo espirito e imaginação fertil e algumas d'uma decisão extrema e muita valentia.

Bastantes episodios se contam d'elle, typicos, que não nos furtaremos a descrever, pallida e ligeiramente. Mendo era um atirador de merecimento e na propria casa costumava improvisar uma carreira onde exercitar-se. Uma vez, experimentando um revolwer e servindo-lhe de alvo uma porta verificava com desgosto que as balas não produziam o effeito desejado. Mendo disse então:

«Com armas d'estas até dou tiros em mim». E se melhor o disse melhor o fez. Volt u o revolwer para si, contra os nadegueiros e desfechou. A bala partiu mas o effeito foi o mesmo que o da porta. Mendo sorriu e volveu ao primitivo alvo. A bala partiu e furou a porta. Era a primeira bala boa depois d'outras más... —Tive sorte, exclama Mendo, para os amigos que assistiam e que se maravilharam de tanto sangue frio.

Mas não foi essa a unica das proezas que garantiu a sua calma de espirito. No antigo Circo Price, no primitivo, uns voadores temiam atirar se dos trapezios, porque não confiavam nos supportes da collocação. Mendo, sem olhar tal, sem conhecimento do apparelho, ensaiou uns saltos, que resultaram bons. Os gymnastas crearam animo e seguiram então o exemplo.

Essa temeridade tem tanta mais importancia quanto era certo que os voos não foram nunca o seu genero de trabalho. Barrista era elle e eximio, especialista nos saltos de remate dos numeros, correcto e elegante. Ensaiava todos os *trucs* temerariamente. Calculava os *tempos*, tirava as lunetas, marcava a posição das barras, corria, segurava-lhe bem e se o *tempo* não falhava, o salto resultava bom. Ornellas, satisfeito, mal colocava os pés no chão, procurava rapido as lunetas para fitar orgulhoso os amigos que o applaudiam.

—Que tal? bom; hein...

E foi assim que conseguiu os seus mortaes, e o celebre salto do *aleijadinho*.

Ornellas, como dissemos, a par da fama dos seus merecimentos gymnasticos, tinha garotices — permitta-se o termo — amiudadas. Um dos instrumentos de que melhor se servia era a catapulta,—uma pequena forqueta, com um elastico prendendo as extremidades. Com esse objecto torturava os pobres moços de fretes que pachorrentemente adormeciam ás esquinas... Eram visita constante do *cachaço* dos infelizes, muitos grãos de chumbo de caça... E como elles quantos soldados e mesmo officiaes da municipal, que passavam formados á sua porta...

Mas mais frizante que a catapulta tinha Ornellas a sua predilecção pelos ratos brancos e pelos lagartos, que alimentava com moscas e baratas, das quaes era caçador eximio... Quantos espectadores do Colyseu antigo se lembram do Ornellas que levava lagartos no peito e nas algibeiras e que a um assobio especial fazia sahir essa bicharada dos esconderijos?

E como os lagartos e os ratos, quiz uma vez domesticar uma cadella. Um dia, porém, a cadella, pela vez primeira *cahiu*... Então mandou-a embora considerando-a já incapaz d'um bom trabalho... Ornellas morreu tristemente, mal da cabeça, n'um hospital. Morreu rodeado de amigos, que ainda hoje lembram, saudosos, esse bello rapaz, que atravez das excentricidades, foi um fervente apostolo dos exercicios physicos e um companheiro dedicado dos gymnastas de ha vinte annos...

LEO ROCK.

O commercio dos aeroplanos

Ha pouco mais d'anno e meio, o numero dos aeroplanos existentes na Europa, não passava muito além d'uma centena, estando quasi todos em França.

Hoje seria bastante difficil estabelecer uma estatistica, mas pode determinar-se com bastante exactidão a importancia da producção franceza, a maior de todas e por uma grande differença.

Desde a travessia da Mancha até ha dois ou tres mezes, as officinas Blériot construiram mais de 250 apparelhos; Henry Farman produziu mais de cem. Contando as outras marcas serias, tendo dado provas, chega-se a um numero de 600 aeroplanos approximadamente. Ajuntando a estes uns 5 ou 6 typos d'apparelhos tendo feito vôos regulares, dos quaes se teem construido 6 ou 7 exemplares de cada e uns 30 ou 40 aeroplanos novos que teem feito experiencias em Juvisy, em Mourmelon ou n'outros campos d'aviação, pode calcular-se em 700 ou 800, o maximo, o numero total construido em França nos doze mezes seguintes á travessia da Mancha por Blériot. Bastantes d'elles ficaram na posse de campeões, que não iam nunca a um *meeting*, sem levarem alguns apparelhos; outros teem sido comprados por audaciosos que tentam realisar a esperança de vêrem o seu nome celebre d'um dia para o outro; outros fôram vendidos a *sportsmen* ou exportados.

O pequeno aeroplano Blériot, cujo preço era, primeiro, de 10:000 francos, passou a custar 12:000, depois da travessia da Mancha. Ainda hoje se póde obter por este preço, com um motor um pouco antiquado, mas o apparelho *dernier cri* custa, segundo o motor, é de 19:000 a 26:000 francos.

Eis alguns preços tirados dos catalogos:

Henry Farman	28:000
Voisin	23:500 a 25:000
Antoinette	25:000
Maurice Farman	25:000
Sommer	28:000

Estes preços são pelos apparelhos afinados e promptos a funccionar.

O *chassis*, separado, custa approximadamente metade, o biplano Farman, por exemplo, sem motor, custa 13:000 francos.

Estes preços são, evidentemente, remunerados. Os biplanos actuaes têem, em média uma superficie sustentadora de 45 metros quadrados, pouco mais ou menos. Como cada aza comprehende dois tampos de téla, (visto ser biplano), representa isto 90 metros quadrados de téla *caoutchouté* sobre uma das faces, custando a 5 francos o metro.

Ha ainda o *fusilage*, os estiradores e o esqueleto; depois a montagem e a afinação, que exigem muito tempo e *uma grande experiencia*.

Comtudo, ha um grande numero d'amadores que pensam realizar uma economia importante construindo elles mesmos um apparelho que consideram, ainda por cima, como superior a todos os outros. O resultado d'isto é o commercio dos motores e peças destacadas estar quasi tão florescente como o dos aeroplanos!

Em resumo, n'um anno venderam-se em França aeroplanos e peças para estes apparelhos, no valor d'uns 2.000 contos de réis. A importancia dos negocios foi mesmo muito maior, porque, durante muitos mezes, a producção, então bastante limitada, foi monopolisada pelos especuladores que pediam preços muito elevados. Cita-se, por exemplo, o caso d'um monoplano de 25:000 frs. que Delagrange pagou por 42:000, poucos dias antes da abertura d'um *meeting* estrangeiro.

Hoje os constructores estão prevenidos para satisfazerem todos os pedidos e o mercado vae-se tornando sensivelmente regular.

Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas

(Pagamento adeantado)

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	
3 mezes	250 réis
6 mezes	500 »
1 anno	1$000 »
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPANHA:	
6 mezes	500 réis
1 anno	1$000 »
ESTRANGEIRO:	
1 anno	1$500 réis
BRAZIL:	
anno, (moeda fraca)	7$000 réis

Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

Confecções em pelles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeaveis. Estojos e malas em todos os generos.

Telephone 932

Salão Ideal

15, Rua do Loreto, 17

Propriedade da empreza cinematographica *IDEAL*

Projecções com a excellente machina

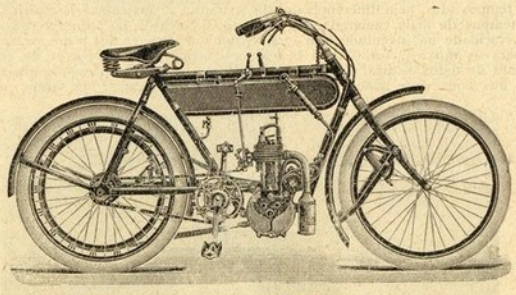
GAUMONT

Todas as noites grandiosos espectaculos com sensacionaes estreias de fitas de completa novidade em Portugal.

A's quintas feiras deslumbrantes **Espectaculos de moda.** *Concerto variado pelo quartteto d'ete salão.*

PREÇOS

Cadeiras 120 rs.
Geral 80 rs.



ALCYON

Acaba de chegar nova remessa, d'esta acreditada motocycletta, com garfo elastico magneto, subindo as maiores rampas, sem auxilio de pedaes. Peso, 45 kilos completa. Pneumaticos Deumlop, reforçados. Preço de combate 200$000 réis.

Bicycletes Naumanns, Alcyon, Windsor imitação Peugeot 35$000, accessorios, reparações e alugueis. Peçam catalogo á ***Casa Naumann's Germania*** de J. J. Bello de Almeida.

R. DO ARCO DO LIMOEIRO, 46 e 48

Estomago

O carvão naphtolado granulado da Companhia Portugueza Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago, embaraço gastrico, digestões difficeis, flatulencia, diarrhéas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco, 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63

LISBOA

Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principaes repartições do Estado.

Officinas de typographia, lythographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

E' o medicamento mais suave, economico, efficaz e inoffensivo para adultos e creanças. Caixa 240 réis. — Companhia Portugueza Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63

LISBOA

CACAU, CHOCOLATE E BONBONS

Iniguez

PEDIR EM TODA A PARTE

Chapelaria e artigos militares

Unica e antiga casa que existe no paiz

VIUVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadas, charlateiras, emblemas, etc,

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39

LISBOA

Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verin.

Deposito

Drogaria Silverio

229, RUA DA PRATA, 231

LISBOA

Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e asseados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeeiros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estylos. Esquentadores de banho, barheiras, loiça sanitaria e de ir ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 200, 1.º—Empreza do Bico Nacional Aureo. **Vendas a prestações.**

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

Para encadernar a

"Illustração Portugueza"

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **primeiro semestre d'este anno** da *Illustração Portugueza*. Preço **360** réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia póde ser remettida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio raspectivos.

ADMINISTRAÇAO DO SECULO

Rua do Seculo, 43—LISBOA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

Fazem-se nas officinas da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcedivel perfeição

ZINCOGRAVURA

e PHOTOGRAVURA

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado ***em cobre.***

A côres, pelo mais recente processo — o de trichromia. ***Para jornaes*** com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

STEREOTYPIA

De toda a especie de composição

IMPRESSÃO e COMPOSIÇÃO

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

RUA DO SECULO, 43—LISBOA